

Caros Associados e Amigos,

A Grande Reportagem “Último Filão” emitida em dois episódios no Jornal da Noite da SIC em 29 e 30 de novembro de 2021 expôs aquilo que todos nós já constatámos há vários anos: a costa mais bem preservada de Portugal está em via de ser transformada num grande resort turístico. Nos 62 km entre Troia e Melides estão previstas 35 mil camas, entre empreendimentos imobiliários já aprovados e projetados. Estão também previstos quatro campos de golfe, dois dos quais já terminados (Pinheirinho e Comporta Dunes) e outros dois em fase de execução (Comporta Torre e Costa Terra).

“Eu só conheço um campo de golfe na zona da Comporta” é a afirmação de António Ceia da Silva, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo. Na mesma reportagem ouvimos Luis Gamboa, Diretor de Operações da VIC Properties, proprietária da Herdade do Pinheirinho dizer que **“o campo de Troia é insuficiente para os praticantes da modalidade... um jogador de golfe quer alguma variedade, quer jogar hoje aqui, vai jogar amanhã no projeto ao lado”**.

A Discovery Land Company, empresa americana de resorts de luxo, gaba-se dos direitos especiais que adquiriu com o projeto Costa Terra que permitem a construção de um campo de golfe a meros 500 metros da praia (quando normalmente esta distância deveria ser >2 km). Numa entrevista ao Vanguard Law Magazine (em 8 janeiro 2020), o diretor jurídico Jeffrey Holland comenta a legislação de gestão do território: **“All in all, just pure due diligence is required...What’s been done here before? Is any area untouchable for environmental reasons? It can be a pretty straightforward process once you hire the best land use and acquisition attorneys in the jurisdiction.”**

No debate entre os candidatos da CDU, PS e PSD à Câmara de Grândola, realizado pelo diário regional O Setubalense no dia 9 de setembro de 2021, o Presidente da Câmara, António “Figueira Mendes, aproveitou para recordar que para a faixa costeira no Concelho previa-se a instalação de 120 mil camas em 1964. Em 1981, no Plano Integrado da Faixa Costeira de Grândola, o seu número foi reduzido para 54 mil. Depois baixou para 35 mil, 24 mil e agora estão 15 mil camas aprovadas. **“Não há lugar para mais empreendimentos, só se for para o interior do concelho”**, afirmou o Presidente da Câmara, preocupado com a “tremenda especulação imobiliária” no Concelho.... António Candeias, candidato na lista do PS, alertou para o risco dos que vivem em Grândola deixarem de usufruir das mais-valias costeiras. **“De cada vez que um empreendimento turístico se instala, fica-nos a sensação de que pretendem ficar com a praia na sua zona de jurisdição.”** O então candidato socialista apelou para a defesa do interesse coletivo, reclamando o acesso às praias do concelho **“para os que vivem e para os quem**

vêm para as zonas balneares da zona costeira de Grândola” (em Idealista, 07 outubro 2021).

Em boa hora nasce a **PROTEGER GRÂNDOLA – Associação de Defesa do Ambiente**. É um movimento da sociedade civil, preocupada com o desenvolvimento turístico e imobiliário acelerado que não obedece nem à sensatez, nem à preocupação de proteção do ambiente, nem ao respeito de quem faz desta terra a sua casa.

“Para bom exemplo de fraco planeamento urbanístico, fraca condução do desenvolvimento económico do território, má gestão do património natural, e fraca atuação da sociedade civil local para a defesa dos seus interesses já temos o Algarve. Aqui no concelho de Grândola temos a obrigação de aprender com as lições do resto do país e fazer melhor” - Guy Villax, associado.

Ao testemunhar as mais altas autoridades responsáveis pelo ordenamento do território a ignorarem o que nele se faz de exageros - campos de golfe construídos numa zona onde não há evidência de recursos hídricos suficientes sequer para as pessoas e para a sua agricultura - não ficou alternativa senão nos associar para participar nos processos de decisão, e garantir que as pessoas do Concelho têm um lugar à mesa e não são esquecidas.

A nossa missão não é lutar contra o desenvolvimento económico, mas sim procurar que o desenvolvimento seja conduzido com uma visão de longo prazo, sem esquecer todos os *stake-holders* da região e evitar que os lucros da especulação imobiliária possam ser exagerados por permitir que as suas externalidades sejam para a conta do contribuinte ou para o prejuízo dos vizinhos.

Agradecemos a todos os Associados que se inscreveram e já pagaram a quota de 2021/22. Esperamos ver-vos na Assembleia Geral no próximo mês.

Votos de um bom ano de 2022.

A equipe da Proteger Grândola.

Para as fontes das citações sff visitar
<https://protegergrandola.org/noticias/>

Proteger Grândola – Associação de Defesa do Ambiente
Av. Eng. Duarte Pacheco, nº 7, r/c; 1070 – 100 Lisboa
e-mail: info@protegergrandola.org;
website: www.protegergrandola.org
NIF: 516 564 013
IBAN para pagamentos: PT50 0018 0003 5444 2728 020 52

Como começámos

Este projeto reuniu no seu arranque uma dezena de pessoas comprometidas com a serra e a costa do Concelho. Após várias reuniões durante o verão de 2021 fizemos a escritura da Proteger Grândola – Associação de Defesa do Ambiente em 31 de agosto de 2021.

No arranque da Proteger Grândola estão cinco associados a dirigir e coordenar as ações da Associação:

Guy Villax – Gestor de empresas na indústria farmacêutica há mais de 30 anos com papéis relevantes no associativismo da indústria dos princípios ativos farmacêuticos e no combate aos medicamentos falsificados. Foi curador da Universidade Nova de Lisboa e é atual presidente do Health Cluster Portugal.

Agostinho Miranda – Advogado, docente universitário, autor e tradutor. Ao longo de quatro décadas tem intervindo na defesa do interesse público, nomeadamente em matérias de direitos humanos e ambientais, com destaque para a representação da LPN - Liga para a Proteção da Natureza. Para além da ProPública, é presidente das associações Salvar Sintra e Amigos dos Escoteiros de Sintra.

Rita Nunes - Formada em gestão com 16 anos de experiência financeira em multinacionais. Melides é a sua segunda casa desde 2001.

Christina Villax – Formada em gestão, trabalhou na banca de investimento. De origem alemã, vive em Portugal há 25 anos. Tem uma propriedade na serra de Grândola há 15 anos onde tem investido na reflorestação e reabilitação do montado.

Jorge Revez – Sociólogo. Doutorado em turismo. Docente universitário. Longa experiência nas áreas do ambiente, promoção e desenvolvimento territorial sustentável. Ativo em organizações da sociedade civil ligadas ao património, ambiente, cultura e desenvolvimento regional. Responsável pela criação do Parque Natural do Vale do Guadiana.

Objetivos prioritários da Associação

- Garantir que os cidadãos continuam a ter acesso livre às praias de que sempre usufruíram;
- Procurar trazer mais sensatez e sustentabilidade ao desenvolvimento imobiliário;
- Investigar a situação da água perante os recursos conhecidos e os consumos previstos para os empreendimentos já licenciados.

Queremos também reunir e disponibilizar documentação sobre boas praticas em diversas áreas para que cada um possa saber como usufruir do território minimizando o impacto nele.

Para tornarmos realidade o projeto da Proteger Grândola precisamos da sua ajuda!

- Partilhe o nosso site www.protegergrandola.org aonde se encontram mais informações sobre a nossa atividade e notícias relevantes sobre a região.
- Faça o seu pedido de adesão a associado:
Adesão para pessoas individuais: quota €25/ano <https://protegergrandola.org/apoiar/#associado>
Adesão para associações ou empresas: sff solicite e justifique o seu pedido de adesão por e-mail para o info@protegergrandola.org
- Se estiver disponível para ajudar como voluntario diga-nos para o info@protegergrandola.org de que forma e com quanto tempo está disposto a contribuir.

Em fevereiro de 2022 terá lugar a primeira **Assembleia Geral**, na qual serão eleitos os órgãos sociais. Nessa reunião reportaremos o trabalho feito até á data e iremos apresentar o plano de atividades e orçamento para 2022. Será o momento indicado para junto debatermos o rumo da Associação e da proteção do património do Concelho. **Inscreva-se para poder ter direito a voto e ter uma voz na reunião!**

Os fundos provenientes de quotas e donativos dos associados, cujo valor mínimo foi fixado em €25/ano, destinam-se a cobrir despesas de contabilidade e manutenção do website bem como serviços jurídicos e outros conexos quando forem necessárias intervenções mais especializadas. O funcionamento da Associação é garantido por voluntários.